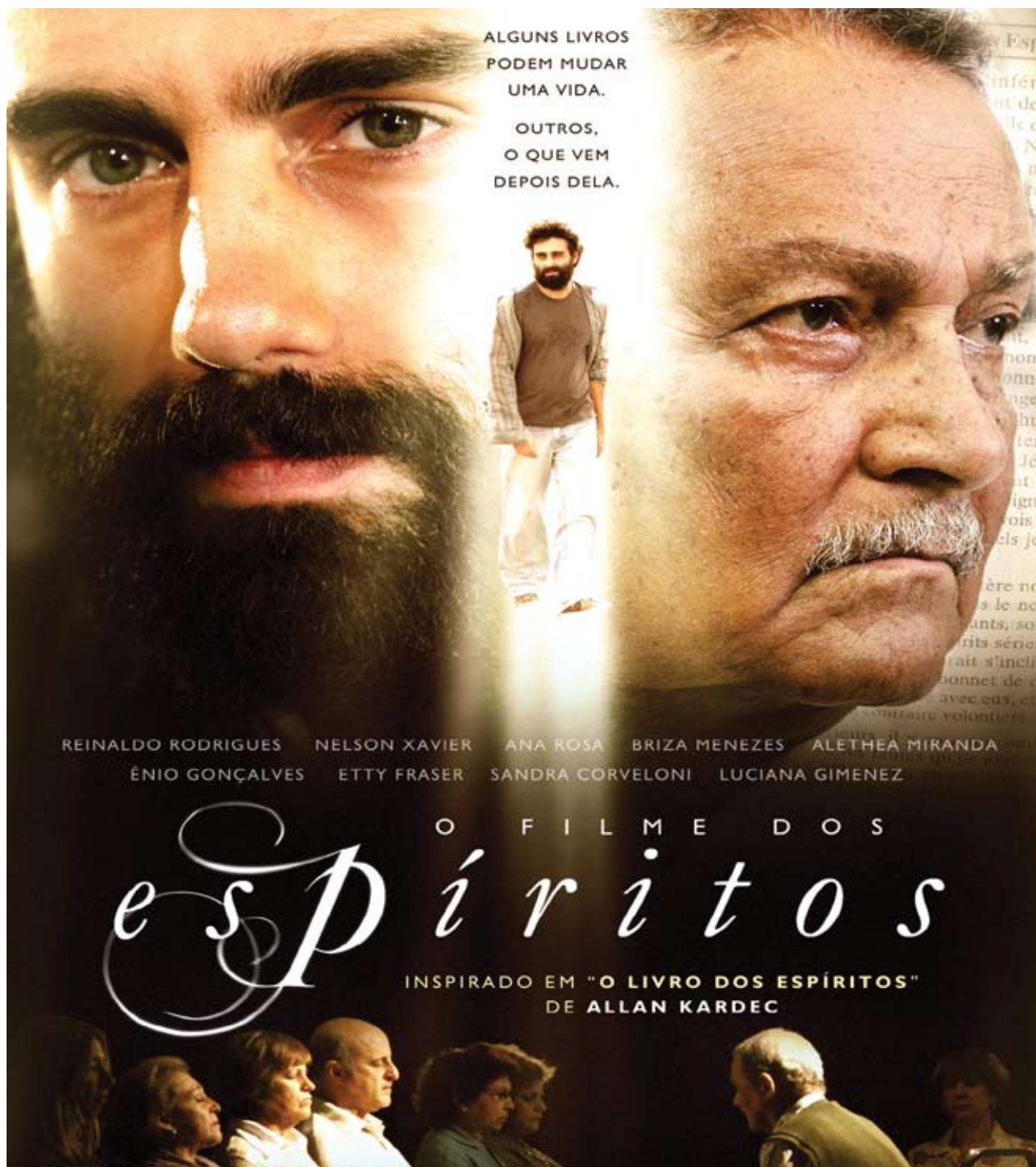




## “O Filme dos Espíritos” traz lição de realidade



A estreia de “O Filme dos Espíritos”, dia 7 de outubro, é mais um forte elemento na divulgação da doutrina espírita.

Depois dos sucessos de títulos como “Chico Xavier, o Filme”, “Nosso Lar” e “As Mães de Chico”, o novo filme, dirigido por André Marouço e Michel Dubret, chega com uma visão do homem contemporâneo e seus desafios na vida carnal.

O projeto, que culminou com a produção cinematográfica, começou em 2008, na produtora Mundo Maior Filmes, antecedendo, portanto, os demais filmes com temática espírita, que alcançaram grande bilheteria. A diferença entre eles, como ressalta André Marouço, é que “O Filme dos Espíritos” não trata de grandes mestres, como Chico Xavier, nem de uma colônia espiritual, como “Nosso Lar”, mas da vida na Terra e as influências do espírito.

“Ele fala da vida do homem contemporâneo, seus dramas, seus desafios. É uma história de superação, nós que estamos encarnados neste momento veremos no filme histórias de pessoas que venceram seus desafios a partir da compreensão da vida em duas dimensões, a material e a espiritual”, afirma o diretor.

Leia mais nas páginas 8 e 9

### ESPIRITISMO É O CRISTIANISMO REDIVIVO

Ao explicar a origem e o destino dos Espíritos e mostrar que a reencarnação é a comprovação da justiça de Deus, a Doutrina Espírita vem para confirmar todos os ensinamentos de Jesus. E convida para a prática do Cristianismo Redivivo.

Página 4

### BENEFÍCIOS

O médico Roberto Lúcio fala sobre a importância da espiritualidade e como ela influencia na saúde das pessoas.

Página 11

### ENTREVISTA

Espiritualidade e mediunidade são temas abordados por José Reis Chaves



Página 4

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Presidente

**Marival Veloso de Matos**

O exercício da liderança requer atributos que, por enquanto, nem todos apresentam. Ao lado do preparo e pulso firme, é necessária a sabedoria para quem deve conduzir, com segurança, justiça e abnegação, a coletividade com a qual se encontra comprometido.



Pois bem, sempre há lugar para vozes, como as de João Batista, a clamarem no deserto das consciências, a levar a massa com a palavra edificante e, por vezes, enérgica.

A partir da próxima edição, e por meio dessa coluna, falará o presidente da União Espírita Mineira (UEM), Marival Veloso de Matos. É ação que compete a quem, por direito e compromisso, assumiu tal incumbência.

Aqui, teremos a visão daqueles que estão na direção do Movimento Espírita em Minas Gerais - terra de homens notáveis e exemplares, como Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier e o ex-presidente da UEM, Onório Onofre de Abreu, entre outros. Homens incansáveis na prática do bem, sempre fiéis ao Evangelho e à Codificação. Confiantes na assistência espiritual que envolve a todos, imprimiremos, nesta página, não apenas ideias, como também as diretrizes compatíveis com os anseios das pessoas por um mundo regenerado e mais feliz, onde as oportunidades de uma vida melhor sejam para todos.

Este é o nosso desejo, como "os trabalhadores da última hora"

## EDITORIAL

## Tempo de mudanças

**H**á acontecimentos que assinalam de forma indelével a nossa caminhada. Alguns, felizes; outros, nem tanto. Todos, porém, expressam a Divina Providência nos conduzindo para a transformação moral. Mudar é preciso. Mudança é a Lei que não se altera.

E falar em mudança é sempre um desafio por envolver hábitos e costumes cultivados por longos períodos, com pouca ou nenhuma reflexão quanto às ações praticadas. Houve época em que as sombras da ignorância ditavam as regras e delas faziam leis.

Tudo era pretexto para perseguir, trucidar, eliminar em nome Daqule que é o "guia e modelo". Jan Huss pagou com a própria vida pela insanidade de seus perseguidores.

Galileu Galilei teve de recuar ante o obscurantismo de seus contemporâneos. Joana Darc foi consumida pelas chamas da insensatez. Enfim, o auxílio do Céu em favor dos homens era tido como bruxaria e seus portadores pagavam caro. Mas, ninguém tapa o sol. O tempo passa e a consciência muda, cedendo espaço a outro pensar e agir.

Os tempos atuais são

de mudanças céleres a exigirem novas atitudes, valores novos que contribuam para a formação de uma mentalidade aberta e verdadeiramente cristã.

Não há tempo a perder. Nosso planeta tem sofrido agressões nefastas e a humanidade carece de esclarecimento e paz. Atentos a essa realidade e cientes do nosso papel de bem informar, apresentamos ao leitor amigo o jornal "O ESPÍRITA MINEIRO", agora em novo projeto editorial e gráfico. Um veículo moderno, claro, objetivo, sempre afinado e pronto para contribuir com os anseios de uma sociedade esclarecida, cristianizada e próspera.

Nas páginas a seguir, você encontrará assuntos variados e ricos em conteúdo. Temas como espiritualidade, saúde, comportamento e ecologia são aqui abordados com simplicidade e leveza, a fim de promover o crescimento integral do indivíduo, da família e da Terra.

Se no passado a verdade confundia, agora ela se apresenta de forma inequívoca ante a realidade dos fatos. Na matéria de capa, o lançamento de "O Filme dos Espíritos" traz novamente à tona a presen-

ça do mundo espiritual e a confirmação de sua influência na vida dos homens. É oportunidade preciosa para se refazer caminhos e repensar propósitos.

Outra abordagem, também oportuna nesse momento conturbado e grave, refere-se ao Consolador Prometido, recurso didático, cuja vinda o Divino Mestre nos antecipou. Citado no evangelho de João, (Jo, 14: 15-17); e por Kardec, no capítulo VI do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Ainda nessa edição, a espiritualidade é apresentada como fator essencial à boa saúde e à qualidade de vida, tal como já nos concitava o filósofo Sêneca (4 a.C. a 65 d.C.): "O homem vive preocupado em viver muito, e não em viver bem. Quando na realidade não depende dele o viver muito e sim o viver bem". Como se vê, aí estão informações relevantes, que contribuem para que se viva melhor.

E, para fechar, recorramos ao Evangelho, lembrando a Divina Recomendação: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João, 10:10)

Eis a nossa contribuição.

Boa leitura.

## O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Centro - Belo Horizonte - MG - Brasil

CEP 30120-040 - Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261

[www.uemmg.org.br](http://www.uemmg.org.br)

e-mail: [uemmg@uemmg.org.br](mailto:uemmg@uemmg.org.br)

**DIRETOR RESPONSÁVEL:** Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

**CONSELHO EDITORIAL:** Henrique Kemper Borges Junior, Felipe Estabile Moraes, Roberta Maria Elaine de Carvalho, Marcelo Gardini Almeida e Cláudio Miranda Marins

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

**FOTOS ILUSTRATIVAS:** iSTOCKPHOTO

**TIRAGEM:** 10.000 Exemplares

**DIAGRAMAÇÃO:** Carlos Domingos - RP: 6050MG

**IMPRESSÃO:** Sempre Editora Ltda.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



## O ESPÍRITA MINEIRO

Fundado em 1908

## DIRETORIA

**Presidente:** Marival Veloso de Matos

**1º Vice-Presidente:** Henrique Kemper Borges Júnior

**2º Vice-Presidente:** Felipe Estabile Moraes

**1ª Secretária:** Roberta de Carvalho

**2ª Secretária:** Adriano Miglio Porto

**1ª Tesoureira:** Maurício Albino de Almeida

**2ª Tesoureira:** Maria Regina Severino

**Diretora de Patrimônio:** Elizabeth de Abreu Bittar

**Bibliotecário:** Marcelo Gardini Almeida

**Consultor Jurídico:** Braz Moreira Henriques

## ALTO ASTRAL

# Atitude mental na vida diária

José Herculano Pires

**A**o acordar, diga a si mesmo: Deus me concede mais um dia de experiências e aprendizado. É fazendo que se aprende. Vou aproveitá-lo.

Ligue-se a pensamentos bons e alegres. Repila as más ideias. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más ideias e as más tendências existem para você vencê-las, nunca para se entregar.

Mude a maneira de encarar os semelhantes. Na essência somos todos iguais. Se alguém está irritado, não entre em sua irritação. Trate-o com bondade. Ajude-o que também será ajudado.

Vigie seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos recebemos de volta.

Não se considere vítima. Você pode estar sendo o algoz sem perceber. Pense nisso constantemente para melhorar suas relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.

Ao sentir-se abatido, não entre nesse astral. É difícil sair dele. Lembre-se de que seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta seus males. Cuidado com isso!



Frequente a instituição com que se sintoniza. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.

Se você ouve vozes, não dê atenção. Reflita simplesmente: não tenho tempo a perder.

Se você tem visões, sente toques ou arrepios, não dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã e à noite, ao deitar-se, um trecho de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e medite sobre o que leu. Abra o livro aleatoria-

mente. Neutralize influências negativas com o poder de sua vontade.

Reformule o conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos por leis naturais. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança. Você não depende dos outros. Depende de sua mente. Mantenha-a arejada.

Estude as obras de Allan Kardec.

## LIÇÕES DE EMMANUEL

## Reuniões cristãs

*“Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas da casa onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus e pôs-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco.”*

*(João, capítulo 20, versículo 19.)*

*Desde o dia da ressurreição gloriosa do Cristo, a Humanidade terrena foi considerada digna das relações com a espiritualidade.*

*O Deuteronômio proibira terminantemente o intercâmbio com os que houvessem partido pelas portas da sepultura, em vista da necessidade de afastar a mente humana de cogitações prematuras. Entretanto, Jesus, assim como suavizara a antiga lei da justiça inflexível com o perdão de um amor sem limites, aliviou as determinações de Moisés, vindo ao encontro dos discípulos saudosos.*

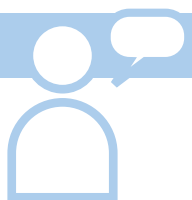
*Cerradas as portas, para que as vibrações tumultuosas dos adversários gratuitos não perturbassem o coração dos que anelavam o convívio divino, eis que surge o Mestre muito amado, dilatando as esperanças de todos na vida eterna. Desde essa hora inolvidável, estava instituído o movimento de troca, entre o mundo visível e o invisível.*

*A família cristã, em seus vários departamentos, jamais passaria sem o doce alimento de suas reuniões carinhosas e íntimas. Desde então, os discípulos se reuniram, tanto nos cenáculos de Jerusalém, como nas catacumbas de Roma. E, nos tempos modernos, a essência mais profunda dessas assembléias é sempre a mesma, seja nas igrejas católicas, nos templos protestantes ou nos centros espíritas.*

*O objetivo é um só: procurar a influência dos planos superiores, com a diferença de que, nos ambientes espiritistas, a alma pode saciar-se, com mais abundância, em vôos mais altos, por se conservar afastada de certos prejuízos do dogmatismo e do sacerdócio organizado.*

*Extraído do livro CAMINHO, VERDADE E VIDA, LIÇÃO 9 - Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel*

## PALAVRA DO LEITOR



A partir da próxima edição de “O Espírita Mineiro”, este espaço estará aberto para receber críticas, sugestões e outras considerações de leitores e leitoras, nessa nova etapa do jornal, que passou por reforma grá-

fica e editorial. A expectativa com essas mudanças é tornar sua leitura ainda mais agradável, sempre informando sobre a Doutrina e o Movimento Espírita Mineiro.

Para se comunicar com

“O Espírita Mineiro” basta acessar o e-mail [uemmg@uemmg.org.br](mailto:uemmg@uemmg.org.br) ou deixar sua carta na livraria da UEM, localizada à **Rua dos Guaranis, 313, Centro, próximo à Rodoviária de Belo Horizonte. O CEP é o 30.120-040.**

# Espiritismo é a Doutrina da liberdade, da responsabilidade e do amor

O Consolador veio para que se faça luz nas consciências e consolo nos corações



Otaviano Lage\*

“O Livro dos Espíritos” é a espinha dorsal da Doutrina Espírita. As outras obras que completam o chamado Pentateuco elaborado por Allan Kardec, a partir das instruções e ensinamentos da Espiritualidade Maior, partem de capítulos da obra básica, que precisaram ser desenvolvidos de forma ainda mais didática. As cinco obras que formam o Pentateuco kardeciano são, portanto, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênese”. Conhecê-las, estudá-las são condições essenciais para quem pretende se tornar espírita e seguir os passos de Jesus.

Ao desenvolver as questões religiosas de “O Livro dos Espíritos”, constantes do Livro III, onde são estudadas as leis morais, ali entendidas como sendo os princípios necessários para a aplicação da moral evangélica no cotidiano da humanidade, “O Evangelho Segundo o Espiritismo” se apresenta não apenas como um manual para essa aplicação. Ao abordar inclusive os aspectos religiosos da adoração, da prece e da prática da caridade, passa a ser visto como o Código de Ética da Doutrina Espírita, roteiro seguro para que se possa cumprir a tarefa específica a ela atribuída por Jesus Cristo. Os espíritas têm, portanto, nas páginas de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” a bússola segura a indicar o caminho para quem quer crescer moral e espiritualmente.

“O espiritismo tem por missão fundamental, entre os homens, a reforma interior de cada um, fornecendo explicações ao por que dos destinos, razão pela qual muitos conceitos usuais são por ele restaurados ou corrigidos, para que se faça luz nas consciências e consolo nos corações. Assim como o Cristo não veio destruir a Lei, porém cumpri-la, a Doutrina Espírita não veio desdizer os ensinamentos do Senhor, mas desenvolvê-los, completá-los e explicá-los” e aqui repete a explicação dada pelo próprio Espírito de Verdade, “em termos claros e para toda a gente, quando foram ditos sob formas alegóricas”. Essa afirmação é do

Espírito André Luiz e está no capítulo oitavo do livro “O Espírito da Verdade”, psicografado por Chico Xavier.

“  
Naquele momento,  
Jesus prometeu o  
advento que agora já  
se conhece como a  
Terceira Revelação,  
da qual Ele próprio é a  
pedra angular

A afirmação feita pelo Espírito da Verdade e repetida por André Luiz, encontra-se

no capítulo VI de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, que fala sobre “O Cristo Consolador”, que conclama para irem a Ele todos os que sofrem e que estão sobrecarregados, pois serão aliviados. Mas para essa tranquilidade espiritual começar a ser alcançada, ainda na vida presente, Jesus coloca como condição à sua assistência e à felicidade prometida aos aflitos, a observância de sua Lei. Quando Jesus disse a um perplexo Nicodemos que “se alguém não for gerado de novo não pode ver o Reino de Deus”, conforme está em João 3, 3, revelava, ainda que de forma velada o que, séculos depois, Allan Kardec, diante de novas

e complementares revelações partidas dos Espíritos Superiores, cunharia com o nome de Espiritismo. Durante aquela conversa com Nicodemos, o Mestre começava a preparar o caminho para o anúncio que faria, tempos depois, sobre a vinda e a missão do Espírito da Verdade (João 14, 15-17 e 26), que seria o Consolador prometido; “o Santo-Espírito que o Pai enviará em meu nome vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar-se de tudo aquilo que eu vos tenha dito”.

Naquele momento, Jesus prometeu o advento do que agora já se conhece como a Terceira Revelação, da qual Ele próprio é a pedra angular. Tendo, porém, a Doutrina Espírita como a chave para se entender o que, até então, fora preciso ser dito sob forma alegórica, pois ainda não havia maturidade para se compreender o que o Mestre ensinava.

Ao falar com Nicodemos, Jesus começa a desvelar que o Espírito tem uma jornada a fazer, uma missão a cumprir, a partir do instante em que é criado por Deus. Coube à Doutrina Espírita explicar a origem e o destino do ser, que é alcançar a perfeição relativa que a humanidade pode atingir. Mais ainda, aponta os degraus a serem galgados nessa caminhada, conforme está nas questões 100 a 127 de “O Livro dos Espíritos”, em que são explicitados os ensinamentos sobre a escala espírita e como se dá a progressão a ser vivenciada pelo ser. É onde se explica que às três grandes ordens em que estão divididos, ou seja, a dos Espíritos Imperfei-

tos, dos Bons Espíritos, e dos Espíritos Puros, somam-se as classes existentes em cada uma delas. Mais ainda, que o progresso espiritual é proporcional aos esforços que o indivíduo despende, nesse sentido.

A perplexidade de Nicodemos, quando conversou com Jesus, não era apenas a de um doutor da Lei, mas representava situação idêntica a de tantas outras pessoas de sua época, ainda não preparadas para entenderem tal ensinamento. Perplexidade que ainda se nota nos dias atuais, quando a questão se refere ao Espírito, a sua origem, onde está, por que está, para onde vai, após a separação do corpo. E o que acontecerá, quando retornar à espiritualidade.

Coube à Doutrina Espírita explicar a razão pela qual “nascer de novo” é necessidade do próprio Espírito, para continuar a progredir. Na questão 171, de “O Livro dos Espíritos”, à pergunta de Kardec sobre o fundamento da reencarnação, vem a resposta peremptória dos Espíritos Superiores, de que ela se fundamenta “na justiça de Deus e na revelação”, acrescentando ainda que “não nos cansamos de repetir: um bom pai deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento”.

Consola saber que Deus, o melhor de todos os pais, “deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento”. Ou seja, a quem erra é dada a oportunidade, após

arrepende-se, de expiar a falta cometida, reparando o próprio erro.

O Espiritismo, quando o tempo se fez maduro para tal, veio abrir os olhos e os ouvidos daqueles a quem Jesus exortou, quando disse: “Que ouçam os que têm ouvidos para ouvir”. Sem figuras, sem alegorias, sem rituais, mas colocando sobre o velador a luz destinada a ilumina-



## Consola saber que Deus, o melhor de todos os pais, “deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento”

nar a jornada individual que conduz à reforma íntima de cada um. Como está no capítulo sexto de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, a Doutrina “vem, enfim, trazer uma suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos aqueles que sofrem, dando uma causa justa e um fim útil a todas as dores.”

O Espiritismo consola quando mostra que a pessoa é a única responsável pelo seu futuro espiritual. Oferece alento quando diz que a salvação é individual e está vinculada ao esforço pessoal para corrigir os próprios defeitos

e domar os vícios. Comprova a magnanimidade da Justiça Divina quando ensina que as reencarnações são solidárias entre si, pois ainda que a pessoa seja gerada várias vezes, a vida é uma só e, por isso mesmo, todas as ações individuais são julgadas pela consciência de quem as pratica. Assim, o que não pode ser reparado na mesma encarnação, o será em outra, pois a vida continua.

No capítulo 14, número 9, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, está explicado que “Quando o Espírito deixa a Terra, carrega consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza, e vai para o espaço se aperfeiçoar ou ficar estacionário, até que queira ver a luz. Alguns, pois, partiram carregando consigo ódios e poderosos desejos de vingança insatisfeitos; mas a alguns destes, mais avançados que os outros, é permitido entreverem algo da verdade; eles reconhecem os funestos efeitos de suas paixões e, então, tomam boas resoluções; compreendem que para ir a Deus não há senão uma senha: caridade; ora, não há caridade sem esquecimento de ultrajes e de injúrias; não há caridade com ódio no coração e sem perdão”.

O Espiritismo consola porque ao ensinamento basilar de Jesus que é “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, apresenta o corolário que é ordenamento não para ser meramente repetido, mas

para ser colocado em prática, por todos os espíritos, que diz: “Fora da caridade não há salvação”.

Ainda no capítulo sexto de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, o Espírito da Verdade transmite dois ensinamentos a serem colocados em prática, pelos espíritos. O primeiro deles é o “Amáveis”; o segundo é o “Instruíveis”. Isso porque é preciso saber porque e como amar o próximo, não de forma emergencial, conforme costuma acontecer nos momentos de tragédias que provocam rasgos de generosidade, mas de forma vivencial, com abnegação. Como também é preciso se instruir para que a fé naquilo em que se acredita esteja estribada na razão, no entendimento pessoal. Nunca de forma cega, simplesmente porque alguém disse que teria de ser daquela forma.

O Cristo prometeu a vinda do Consolador, o Santo-Espírito, o Espírito da Verdade, através do qual a Doutrina Espírita foi revelada, cabendo a Allan Kardec a tarefa de codificá-la. É a Doutrina da liberdade de fazer ou não, de ir ou não, mas seja qual for a decisão tomada pela pessoa, ela é, individualmente, a única responsável pela escolha feita.

Por isso, o Espiritismo segue as pegadas do Cristo, entendendo que Ele é “o Caminho, a Verdade e a Vida”, mostrando que a pessoa se torna infeliz quando se afasta dos ensinamentos de Jesus. Embora, mesmo nesses momentos, Ele sempre esteja esperando pelo retorno de quem se afastou.

\*otavianolage@hotmail.com



## ENTREVISTA - JOSÉ REIS CHAVES

# O despertar da espiritualidade

**A** consciência da presença de Deus e da espiritualidade maior é de suma importância na vida de todo ser humano, mesmo que ele ainda não esteja atendo e desperto para esse fato. Nesta entrevista, o professor e autor do livro “O Espiritismo segundo a Bíblia” (Editora Chico Xavier), além de “A Reencarnação na Bíblia e na ciência” e “A face oculta das religiões” (EBM Editora), José Reis Chaves, aborda, entre outras questões, a importância da espiritualidade nas vidas das pessoas, o papel da mediunidade no processo que envolve o ser humano e a magnitude do universo e a relação do homem com o mundo espiritual no futuro.

Segundo Chaves, que é palestrante sobre espiritualidade em universidades e instituições espiritualistas, a mediunidade não está ligada a nenhuma religião. “Ela está presente nos religiosos de todas as religiões, nos sem religião e até nos ateus, pois Deus não faz acepção de pessoas.”

**OEM - Desde quando se observa a presença espiritual na história da humanidade?**

**R:** Desde os primórdios da humanidade, ou seja, quando surgiu o chamado homem psicozóico (em que época isso aconteceu? É preciso contextualizar isso para o leitor), que deixou de ser um animal irracional para se tornar um animal racional, inteligente, e que, por isso mesmo, se descobriu como sendo uma individualidade com identidade própria. De outro modo, dizemos que o sentimento de religiosidade e da existência de um Ser superior e Criador do Universo começou a surgir no ser humano desde a época do homem das cavernas.

**Qual é o significado dessa presença?**

Muito importante e significativa para todo ser humano, pois diante da grandeza e magnitude do Universo e



ARQUIVO PESSOAL



Esse pensamento de que convivemos sob a égide de um ser superior, onipotente, onisciente e onividente nos trás tranquilidade e paz

da natureza do planeta Terra em que vivemos, nós nos sentimos envolvidos por grandes mistérios, o que nos torna imprescindível a necessidade da crença num ser superior que tudo rege e nos protege. Ou seja: o que muito bem a nossa querida Doutrina Espírita denomina

de Causa Primeira de todas as coisas e Inteligência Suprema.

**O que se pode aprender com este convívio?**

Esse pensamento de que convivemos sob a égide de um Ser Superior, onipotente, onisciente e onividen-

te nos traz tranquilidade e paz. Sem essa crença, nos sentiríamos desamparados, inseguros e, portanto, carentes de felicidade.

**Qual tem sido o papel da mediunidade neste processo?**

Deus tem os seus espíritos que trabalham no seu projeto (Hebreus 12:9). E a mediunidade, que o Apóstolo das Gentes chama de dons espirituais (1 Coríntios 12:10), nos possibilita o contato com eles. Esses espíritos, se bem evoluídos, podem trazer-nos muita luz, enquanto que os atrasados nos dão a oportunidade de doutriná-los, de acordo com os postulados do Evangelho do Mestre dos mestres, dando-nos, pois, a chance de praticar a caridade para com os nossos irmãos do além. Isso quer dizer levar a eles a luz evangelizadora, como fez Jesus em Espírito, descendo à mansão dos mortos, para levar a sua mensagem evangélica aos espíritos algemados pelo pecado. Isso nos demonstra que, depois de desencarnados, eles ainda têm chances de regeneração. (1 Pedro 4:6).

**Onde e quando a influência da mediunidade mudou o rumo dos acontecimentos?**

Na segunda metade do século XIX, com Allan Kardec, o “Bom Senso Encarnado”, que pesquisou cientificamente a comunicação entre os seres dos dois mundos -físico e espiritual -, dando-nos um compêndio de regras de como deve ser feito esse intercâmbio entre os dois mundos. Além disso, Kardec com a sua Codificação Espírita, trouxe-nos muita luz na interpretação do Evangelho, ensinando-nos tal qual o apóstolo Paulo que não devemos estudar as Escrituras Sagradas presos à letra que mata, mas verificando o que está subjacente a ela por meio das metáforas. E Kardec nos ensinou, conforme orientação de espíritos iluminados, que devemos estudar a Bíblia com a razão, e que devemos ter uma fé raciocinada. Kardec,

pois, na minha opinião, é seguramente o maior reformador do cristianismo.

**Como a mediunidade pode contribuir para o crescimento espiritual de quem a possui?**

Se o médium especial (nem todos somos médiuns especiais) for sério, responsável, dedicado, caridoso, disciplinado, a sua mediunidade pode trazer muitos benefícios para as pessoas, contribuindo com seu bem-estar, o auxílio em curas e com o aprimoramento espiritual delas. Automaticamente, tudo isso se reverte em benefício do próprio médium, pois colhemos o que semeamos.

**Como a mediunidade está presente nas demais religiões?**

A mediunidade não se liga a nenhuma religião. Ela está presente nos religiosos de todas as religiões, nos sem religião e até nos ateus, pois Deus não faz acepção de pessoas. Ele dá seus dons espirituais, mediúnicos ou proféticos indiscriminadamente, ou seja, a quem lhe aprover dá-los.

**O que se pode antever quanto à relação dos homens com o mundo espiritual no futuro?**

O Livro de Atos 2:17, confirmando uma profecia de Joel, nos diz: “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos”. Nesse período de Transição em que vivemos, e com o avanço do progresso, do verdadeiro conhecimento da Bíblia e da ciência espiritualista, que sempre nos satisfaz melhor do que a materialista, cada vez mais capenga, é promissor e alvissareiro o futuro que se nos vislumbra no tocante ao intercâmbio entre os nossos dois mundos, o da dimensão física de cá e o da espiritual de lá, destino, um dia, de todos nós.

## INAUGURAÇÃO

# Novos rumos por velhos percursos

ADRIANA SERRA

Por Lúvia Guimarães

**H**ouve um dia, nesta cidade outrora de belos horizontes - que ainda os conserva aqui ou ali - em que um homem pensou em fazer germinar instrução. Visionário, falante de várias línguas e com vasta erudição, Camilo Rodrigues Chaves, um dos fundadores do Ginásio O Precursor, nomeou a este seu sonho “embrião da futura Universidade Espírita de Minas Gerais”. A partir daí, o espaço de O Precursor abrigou um ginásio e uma faculdade. Agora, suas instalações dão lugar à nova sede da União Espírita Mineira (UEM) e o Precursor se torna, novamente, um espaço do aprender e do formar.

Isto é observado pelo vice-presidente da UEM, Henrique Kemper. “Pretende-se que a nova Sede Federativa seja um ambiente voltado para a formação, capacitação, especialização dos trabalhadores espíritas em todos os níveis através de atividades de integração e troca de experiências entre todos os integrantes das Casas Espíritas de Minas Gerais.”

Essa experiência deu seu primeiro fruto com a inauguração da nova Sede, dia 29 de agosto, com palestras e conagração, marcando a segunda feira como um dia de atendimento para espíritas e não espíritas. Nas palavras do presidente da UEM, Marival Veloso Matos, “em clima de visível alegria cristã, onde a simplicidade também esteve presente.”

Emmanuel, em Fonte Viva, observa que a prosperidade se constitui dos conhecimentos nobilitantes que amealhamos pelo estudo perseverante. O Espírito de Verdade, em “O Livro dos Espíritos”, nos exorta ao estudo secundando o Amor, conclamando-nos a nos amarmos e nos instruímos. Estas máximas, não dizem



Solenidade de inauguração das palestras na sede federativa. No detalhe o presidente da UEM, Marival Veloso

claro, somente do estudo da doutrina espírita, mas também sobre a necessidade do estudo regular, do estudo acadêmico nas nossas vidas, chamando a atenção para o aprendizado em todos os seus aspectos por todo o



**Nova sede  
será ambiente  
para formação  
e capacitação**

tempo da experiência chamada vida.

Para atender as necessidades e os aspectos relacionados à realização e ao desenvolvimento das atividades espíritas e, especialmente, à capacitação dos trabalhadores espíritas do Estado, a UEM, como Entidade Federativa do Estado de Minas Gerais, e em sintonia com o seu papel no Movimento Espírita Mineiro, inicia, assim, uma sequência de atividades que têm como

foco específico a Educação Espírita.

Após a prece inicial feita por Beth Bittar, o presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, falou sobre a história deste espaço e sobre as atividades inauguradas naquele dia em que a casa principiou um novo ciclo de ações, que não se encerram somente com a reunião pública, mas também formam um conjunto integrado de atividades que visam atender as necessidades daqueles que venham a frequentar a nova sede. Marival destacou a necessidade de primarmos pela simplicidade do bem, independente de onde se está, para nos lembrarmos de que “Jesus contempla sempre os que buscam servir, visto que ‘Servir é a melhor maneira de ganhar’”.

Dentre as atividades inauguradas, destaca-se o trabalho de atendimento que engloba desde o acolhimento, passando por atendimento fraterno e orientação espírita. Também fazem parte deste processo os passes, as preces e as irradiações quando requisitados e orientados e até mesmo o encaminhamento a outros centros espíritas.

As palestras, outra das atividades inauguradas, se-

rão estruturadas, por sua vez, em três momentos específicos, com um estudo de página doutrinária para a harmonização do ambiente, seguido do estudo de um tema doutrinário e, finalmente, do estudo de uma passagem do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

### Reuniões são estruturadas na Doutrina Espírita

Vale lembrar que a dinâmica das reuniões tem estrutura definida nos padrões da Doutrina Espírita e têm como referencial os ensinamentos contidos nas Obras Básicas do Espiritismo e, também, apontamentos do livro “Nos Domínios da Mediunidade” ditado pelo Espírito de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, como relatou Henrique Kemper, também Secretário Geral do COFEMG – Conselho Federativo do Estado de Minas Gerais, responsável pela organização, direção e definição das propostas para as atividades de Movimento Espírita em Minas Gerais. Sob a coordenação de Marival Matos, o órgão é composto também pelos Presidentes dos

CREs – Conselho Regional Espírita e pela UEM.

Na continuação da programação e a cargo de Francisco Faria, a segunda palestra teve como tema o Apóstolo da Caridade, Bezerra de Menezes, em data comemorativa de aniversário deste grande espírito, nascido em 29 de agosto de 1831, lembrado carinhosamente na segunda exposição da noite.

Os trabalhos da noite foram complementados por Carlos Evangelista, que falou sobre João, O Batista. Para Marival Matos, Evangelista teria, com grande erudição, estruturado a homenagem ao Batista ao construir uma analogia entre seu sublime papel como aquele que anunciou o Mestre Jesus. Ao fazer isso, Evangelista homenageia também este local, ontem o antigo Colégio O Precursor, com objetivo maior de manter os mesmos propósitos, “o de ser uma escola na divulgação da Doutrina Espírita para esclarecer e consolar em nome do Mestre Jesus”, nas palavras do presidente da casa. A prece final foi também responsabilidade do companheiro Carlos Evangelista.




# O drama que leva ao entendimento da espiritualidade

“O Filme dos Espíritos” conta a história de Bruno Alves, 40 anos, que após perder a esposa fica desolado e decide pelo suicídio, mas é abordado por um gari, que lhe presenteia com o “O Livro dos Espíritos”, a obra básica do espiritismo, escrita em 1857 por Allan Kardec. Então, ele começa uma jornada de transformação interior rumo aos mistérios da vida espiritual e suas influências no mundo material.

Mais uma vez, o ator Nelson Xavier participa de um filme espírita. Já em “As mães de Chico” ele tentava resistir a repetir o papel do ícone brasileiro da doutrina, mas acabou convencido de que seria o mesmo, em dois momentos diferentes. Também estão no elenco Reinaldo Rodrigues, que vive o protagonista, Ana Rosa, Briza Menezes, Ênio Gonçalves, Ety Fraser e Alethea Miranda. A produção conta ainda com participação especial de Luciana Gimenez. A produtora é a Mundo Maior Filmes, e a

distribuidora, a Paris Filmes.

“O Filme dos Espíritos” reforça a era do cinema espírita. Os títulos anteriores foram peças cinematográficas “que cumpriram grande papel na educação de almas quanto às questões espirituais”, diz André Marouço. “Bezerra de Menezes, o Diário de Um Espírito” e “Chico Xavier, o Filme” são cinebiografias de grandes espíritos. “A grande maioria de nós não

tem condições de alcançar a estatura espiritual destes dois espíritos”, afirma o diretor. Por isso, a proposta de “O Filme dos Espíritos” é trazer uma realidade que toda a humanidade vive hoje, e seus desafios de aperfeiçoamento.

A divulgação do filme está sendo feita em todo o país pelas entidades espíritas e redes sociais. Há comunidades no Facebook, Twitter e outras redes. Cartazes

e panfletos também foram confeccionados e distribuídos. A intenção não é ser um sucesso de bilheteria, mas um instrumento de divulgação da doutrina, por meio do livro que deu origem ao filme, “O Livro dos Espíritos”.

O filme trata de forma poética as perguntas e respostas do livro que o inspirou. Numa das cenas, um filho pergunta ao pai quem é Deus e ele mostra as coisas da natu-

reza, dizendo que se elas existem, existe um criador, e ele é chamado de Deus. Durante a trama são tratados de vários enigmas que estão explicitados no “Livro dos Espíritos”.

André Marouço lembra um pensamento de Léon Denz, contemporâneo de Allan Kardec: “o espiritismo não é a religião do futuro, mas sim o futuro das religiões”.

FOTOS: LUCIANO PIVA



O filme trata de forma poética as perguntas e respostas do livro que o inspirou.



## ENTREVISTA - ANDRÉ MAROUÇO

# “O filme certamente vai emocionar”

**OEM - “O Filme dos Espíritos” chega após grandes sucessos espíritas no cinema, como “Chico Xavier, o Filme”, “As Mães de Chico” e “Nosso Lar”, entre outros. Em que o seu conteúdo agrega aos demais?**

**André Marouço** - “O Filme dos Espíritos” é um projeto que nasceu no final do ano de 2008. Ou seja, antes mesmo que fosse levado em cartaz os filmes “Chico Xavier” e “Nosso Lar”, na nossa opinião peças cinematográficas que cumpriram grande papel na educação de almas. Porém, “Bezerra de Menezes, o Diário de Um Espírito” e “Chico Xavier, O Filme”, são cinebiografias de grandes espíritos. A grande maioria de nós não tem condição de alcançar a estatura espiritual destes dois espíritos. “Nosso Lar” trata da vida na espiritualidade, eu pessoalmente não tenho pressa alguma de chegar logo nesta ou em outra colônia espiritual. O “Filme dos Espíritos” trata da vida do Homem contemporâneo, seus dramas, seus desafios, é uma história que trata de superação, nós que estamos encarnados neste momento veremos no filme histórias de pessoas que venceram seus desafios a partir da compreensão da vida em duas dimensões, na material e na espiritual.

**O público estimado é o mesmo dos anteriores ou poderá ser ainda maior? Por quê?**

Isso tudo depende do movimento espírita. O filme certamente vai emocionar quem for ao cinema, e acreditamos que muitos vão mais de uma vez. Por outro lado, precisamos de uma grande mobilização para tornar este filme um sucesso de bilheteria. Um amigo contou-me que ao entregar “O Livro dos Espíritos” a um pastor amigo dele teve a seguinte resposta após o exame feito pelo religioso protestante, que disse: “você não acreditam nas coisas colocadas neste livro, não é? Pois, se nós evangélicos acreditássemos, dominaria-

mos o mundo”. Certamente nós, espíritas, não desejamos dominar o mundo. Queremos, sim, que as pessoas tenham acesso à doutrina espírita e se eduquem ao tomarem contato com a proposta de amor que nos suscita a doutrina.

**Como foi a mobilização no Brasil desde a conclusão das filmagens?**

Recebemos tanto dos espíritos da codificação e agora temos a bendita oportunidade de nos mobilizarmos, organizando caravanas para lotarmos as salas de cinema preferencialmente nos dias 7, 8 e 9 de outubro, já que a bilheteria do primeiro final de semana é de suma importância para a carreira do filme. Se fizermos isso, de forma organizada, os donos das salas de cinema vão manter o filme em cartaz e assim, a partir desse sucesso no Brasil, a obra será traduzida para outros idiomas e teremos condições de mostrá-lo ao mundo “O Livro dos Espíritos” e o trabalho de Allan Kardec. Existe já um movimento organizado que está fornecendo e-mails das salas de cinema para que aqueles que nos leem possam endereçar a estas salas seus pedidos, para que “O Filme dos Espíritos” esteja em todo o Brasil já no final de semana de estreia. Aquele que desejar nos ajudar na divulgação da doutrina espírita pode enviar e-mail para [caravanaespirita2011@gmail.com](mailto:caravanaespirita2011@gmail.com) ou [caravanaespirita2011@yahoo.com.br](mailto:caravanaespirita2011@yahoo.com.br).

**Está se criando uma nova linha de filmes no Brasil? Como fazer com que ela chegue a outros países onde o espiritismo não é tão disseminado?**

Exatamente fazendo deste e de outros filmes espíritas grandes sucessos de bilheteria. Se for bem no Brasil os distribuidores e exibidores internacionais levam os filmes para outros países.

**De que forma O Filme dos Espíritos consegue tratar**



**Durante o desenrolar da trama, grandes enigmas existenciais humanos vão sendo explicados, acessando o espectador sempre pela emoção**

**de um livro tão segmentado como “O Livro dos Espíritos”?**

De forma poética. Fizemos questão de que a história fosse contada dramaticamente. Quem for ao cinema vai se deparar com explicações extraídas de “O Livro dos Espíritos” sendo ditas por personagens em suas histórias de vida. Existe um momento do filme, por exemplo, em que um menino pergunta ao pai o que seria Deus, e este, um artesão, homem caçara de grande simplicidade, mas de imensa sabedoria espiritual, vale-se da paisagem presente na cena, no caso o mar, as aves e peixes, o sol e toda a geografia marítima para explicar ao filho que por trás de toda Criação existe o Criador

e que no caso em questão, este Criador é o que chamamos de Deus. Dessa forma, durante o desenrolar da trama, grandes enigmas existenciais humanos vão sendo explicados, acessando o espectador sempre pela emoção.

**O ator Nelson Xavier aparece mais uma vez num filme espírita. É ele hoje um militante da doutrina?**

O Nelson me disse que, antes de interpretar Chico Xavier, ele era ateu, mas vivenciar o grande médium mineiro fez com que ele revisse seus conceitos. E assim ele passou a acreditar na espiritualidade. Disse-me ele “não sou espírita, mas após interpretar o Chico, todos os dias ao acordar faço uma prece”.

**O filme entra de fato nas explicações do plano espiritual e servirá como disseminador do Espiritismo?**

O filme se passa na maior parte do tempo na dimensão material, mostrando os desafios que o Homem moderno tem que vencer enquanto encarnado, mas ao mesmo tempo, demonstra que uma coisa tem relação direta com a outra, ou seja, nossas ações na matéria resultam em reações no espírito, e vice e versa. Ou seja, também na matéria sofremos alterações emanadas a partir da dimensão espiritual. Durante o filme, em alguns momentos, os espíritos se fazem presentes. Além disso, o auge da película é uma reunião mediúcnica. Nesses momentos os espectadores compreenderão visualmente como as dimensões do espíritos e da matéria estão entrelaçadas. Estamos certos que muitos que não conhecem a doutrina, ao saírem do cinema vão buscar em “O Livro dos Espíritos” e mesmo outras obras literárias e casas espíritas as respostas que buscam há séculos.

**Por que uma pessoa que não é espírita deve ver “O Filme dos Espíritos”?**

Léon Denis, o grande mestre francês contemporâneo a Kardec, trabalhador incansável da doutrina dos espíritos, nos disse “o espiritismo não é a religião do futuro, mas sim o futuro das religiões”. Aqueles espectadores que não conhecem a doutrina espírita, ao tomarem contato com a emoção que experimentarão com “O Filme dos Espíritos” encontrarão em seu íntimo as respostas adormecidas, mas não perdidas. Somos todos espíritos imortais, de uma forma ou de outra a reencarnação encontra-se no inconsciente de todos, as lágrimas, risos, a alegria experimentada a partir deste filme, acreditamos fará que muitos acordem para a verdade, afinal como nos disse Jesus: “Encontrareis a verdade e ela vos libertará”.

## MEDIUNIDADE

# Fato natural que acontece desde o surgimento da humanidade

A mediunidade é fenômeno decorrente das Leis Naturais, aquelas mesmas criadas por Deus para regularem a criação. Por ser algo natural, há notícias de sua ocorrência, desde quando houve a preocupação de se registrar, por escrito, a história da humanidade. O que não impediu que, através da tradição oral, se soubesse da sua existência antes mesmo da invenção da escrita, mais precisamente, desde quando o Senhor Supremo criou os Espíritos, que começaram a encarnar na Terra.

Daí se compreende que a mediunidade é atributo do Espírito e não da matéria. Mas o seu exercício sempre foi objeto de preocupação, exatamente por causa do uso que se podia fazer desse apanágio. Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, preocupou-se em dar um mínimo de organicidades à eclosão do fenômeno que se verificava em todas as comunidades cristãs, notadamente após Jesus retornar para o Pai, mas sem nunca deixar a humanidade só.

“Quanto aos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes”, foi o que disse Paulo no capítulo 12, versículo primeiro, da sua Primeira Epístola aos Coríntios. Com aquela frase, o apóstolo dos gentios iniciava naquele capítulo a orientar às comunidades cristãs sobre o bom uso da mediunidade.

Nos capítulos 12, 13 e 14 dessa mesma Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo escreve o que se pode ver como se fosse um trailer do que, em 1861, Allan Kardec traria de forma ainda mais profunda, com riqueza de detalhes e explicações científicas, quando lançou “O Livro dos Médiuns”, a segunda obra do Pentateuco da Doutrina Espírita.

Através do trabalho monumental de Kardec, a Espiritualidade Maior deu a conhecer que ser médium é fato inerente ao homem, Espírito encarnado, não



“  
Quanto aos  
dons espirituais,  
irmãos, não  
quero que sejais  
ignorantes

constituindo, portanto, um privilégio exclusivo.

Nessa mesma obra Allan Kardec alerta para a

responsabilidade que o médium, em quem essa faculdade está aflorada, deve ter ao exercitar o seu mandato. Deixa claro que em lugar de ser privilégio é exercício que decorre da misericórdia de Deus, pois enquanto trabalha corretamente, o médium está resgatando parte de seus débitos. Por isso é que sempre há o alerta de que o exercício correto da mediunidade só acontece quando ela é exercitada com Jesus.

Isso quer dizer que exercer esse mandato significa trabalhar para o próximo, seja ele encarnado ou desencarnado, inclusive levando a ele a palavra de alento que necessi-

ta ouvir para vencer a etapa da vida em que se encontra.

É preciso recordar que a mediunidade, embora apanágio do Espírito, só se realiza quando a pessoa traz consigo a disposição orgânica para que ela se efetive. Nem todos, portanto, estão aptos para exercer o mandato. O que uma vez mais chama para a seriedade com que ele deve ser exercitado. Para tanto, o exercício mediúnico deve sempre acontecer em local e durante reuniões apropriadas. Com o médium tendo humildade para saber que ele é quem deve ficar à disposição da Espiritualidade e não o contrário.



“Sim, meu amigo, observa a cachoeira que surge aos teus olhos.

É espetáculo de beleza, guardando imensos potenciais de energia. Revela a glória da natureza. Destaca-se pela imponência e impressiona pelo ruído. Entretanto, para que se faça alicerces de benefícios mais amplos, é indispensável que a engenharia compareça, disciplinando-lhe a força.

É então que aparece a usina generosa, sustentando a indústria, estendendo o trabalho, inspirando a cultura e garantindo o progresso. Assim também é a mediunidade.

Como a queda-água, pode nascer em qualquer parte.

Não é patrimônio exclusivo de um grupo, nem privilégio de alguém.

Desponta aqui e ali, adiante e acolá, guardando consigo revelações convincentes e possibilidades assombrosas.

Contudo, para que se converta em manancial de auxílio perene, é imprescindível que a Doutrina Espírita lhe clareie as manifestações e lhe governe os impulsos.

Só então se erige em fonte contínua de ensinamentos e socorro, consolação e benção.

Estudemo-la, pois, sob as diretrizes kardequianas, que nos traçam seguro caminho para o Cristo de Deus, através da reviviscência do Evangelho simples e puro, a fim de que a mediunidade e médiuns se coloquem, realmente, a serviço da sublimação espiritual” - Emmanuel

*Extraído da apresentação inicial do livro Estudando a Mediunidade, de Martins Peralva, editado pela FEB - Federação Espírita Brasileira*

## SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

# A cura passa pela vivência espiritual

ARQUIVO DO MEDNESP 2011

**N**a essência, somos todos espíritos eternos. Mas como vivemos temporariamente na matéria, precisamos de um corpo físico para interagir na densidade, oportunidade que nos é amorosamente concedida pelo Pai Celestial, nosso criador, para que todo ser humano possa buscar seu aprimoramento moral e espiritual, com base no livre arbítrio.

Sendo assim, é natural e compreensível que exista íntima relação entre saúde - física, emocional, mental etc - e espiritualidade, seja esta manifestada por meio de crenças e religiões ou mesmo independentemente delas, por exemplo na intenção de cada pessoa em viver em harmonia consigo mesma e com os outros. Essa atitude implica em entender que todo ser humano, na longa - mas gratificante - escada que nos leva a Deus se encontra em degraus distintos, ou seja, podem ter visões diferentes das nossas.

A importância da relação saúde e espiritualidade é algo palpável e fruto de investigação por parte de muitos estudiosos e interessados nesse vasto assunto. De acordo com o médico psiquiatra e vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Roberto Lúcio Vieira de Souza, trabalhos recentes, elaborados especialmente nos últimos 30 anos, mostram que as condições de saúde das pessoas melhoram na medida em que elas experimentam alguma vivência espiritual.

Além disso, diz o mé-



dico, quando essas pessoas adoecem, elas melhoram de

“  
As condições  
de saúde  
das pessoas  
melhoram  
com vivências  
espirituais

forma mais rápida em relação a quem ignora ou desconhece as coisas sobre o espírito.

Os impactos da espiritualidade na saúde física, na opinião de Roberto Lúcio, podem ser vários. “Normalmente, os que têm espiritualidade cuidam melhor da saúde, alimentam-se de forma mais regrada e adequada. Também praticam exercícios, possuem melhores - e mais saudáveis - relacionamentos, participam de grupo de amigos que oferecem ajuda, respeitam o meio ambiente e auxiliam na melhoria de sua comunidade”, avalia o também diretor clínico do

Hospital Espírita André Luiz (Heal), de Belo Horizonte.

Em seu consultório, Roberto Lúcio se depara regularmente com casos de pacientes que apresentaram melhora em seus quadros de desequilíbrio - que se manifestam em forma de doenças no corpo físico - com o uso da espiritualidade, termo que, segundo ele, significa a busca da pessoa pelo respeito a si mesma e pelos outros, inclusive pelo meio ambiente. Mais: são criaturas que buscam a ética e a vivência da amorosidade nos seus mais variados aspectos, mesmo que isso não signifique frequência a uma determinada religião.

“Um paciente, que foi internado no Hospital André Luiz há mais de 17 anos, com um quadro de esquizofrenia e obsessão, originário de família evangélica, foi orientado para que além de tomar a sua medicação, fizesse o culto do evangelho e tomasse passes (imposição das mãos nos cultos evangélicos). A mãe assumiu o compromisso e desde então, fazem cultos diários e matinais e ele recebe a ajuda da fluidoterapia nos cultos. Ele nunca mais teve crises fortes, que a obrigassem a interná-lo, apesar da gravidade de sua doença”, relata o médico psiquiatra.

## Renovação interior é essencial para o ser humano

A pessoa que cuida da matéria e do lado espiritual muitas vezes acredita que basta receber passes magnéticos ou outro tipo de energização qualquer para alcançar a cura orgânica ou da alma. Essa iniciativa é boa e válida, mas não é tudo. A obtenção

da cura passa, também, pela renovação interior e o desenvolvimento de aspectos como paciência, tolerância, alegria, otimismo e, sobretudo, amor incondicional. “O tratamento deve ser integral, não só cuidando da parte espiritual ou psicológica, mas também da

parte física”, observa o médico Roberto Lúcio.

Sobre a importância das orações e meditações no aprimoramento físico e espiritual, o médico do Hospital André Luiz, que também é escritor e orador espírita, em nível nacional e internacional, diz que as duas coi-

sas são importantes na vida das pessoas. Mas, conforme ele, é preciso ir um pouco além.

“É preciso transformar todo este conhecimento em vivência. Ter uma religião, não é suficiente, é preciso acrescentar mais, e de forma verdadeira, como nos fala Emmanuel, atra-

vés das abençoadas mãos de Chico Xavier, que os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do Espiritismo e do Espiritualismo, mas muito mais de Espiritualidade.”

## EVANGELHO NO LAR

# Prática instituída por Cristo



Por Sergito de Souza Cavalcanti\*

**V**ivemos em um mundo difícil, em uma época de conturbação e esvaziamento de valores espirituais. A violência, os vícios, o desregramento e a sexualidade irresponsável causam inúmeros malefícios à nossa sociedade.

Levados por essa onda de desequilíbrio, tentamos impor, erroneamente, em defesa de nossos filhos, disciplina rigorosa, com proibições e horários, policiando e monitorando todos os passos desses jovens. Levados por esse desvario dominante, esquecemos do diálogo, do amor e da tolerância.

Nada conseguiremos por meio de imposição severa e violenta. O grande educador Pestalozzi dizia com propriedade: “O amor é o fundamento eterno da educação.” Nada será melhor do que o diálogo, fazendo-se urgente o retorno de Jesus aos nossos lares. Não podemos prender nossos filhos em casa porque está frio ou está chovendo. Melhor será dar-

“  
Quando duas ou  
mais pessoas  
estiverem  
reunidas em  
meu nome,  
eu estarei no  
meio delas

lhes agasalho, capa e guarda-chuva. É tolice tentar proibi-los de ter contato com o mal que assola o mundo. O essencial é prepará-los para enfrentar o mundo com as próprias forças, tornando-os capazes de vencer as dificuldades e os problemas que perturbam nosso planeta.

Amigos espirituais estão sempre nos orientando sobre a importância da educação fundamentada nos valores éticos e morais ensinados por Jesus

de Nazaré. Excesso de rigor e de proibição pode desenvolver em nossos filhos a rebeldia, levando-os a fazer muito mais do que aquilo que procuramos evitar, além de torná-los extremamente dependentes, incapazes de se tornarem adultos responsáveis.

Devemos, então, procurar educá-los, oferecendo recursos que lhes permitam exercitar uma conduta evangélica e equilibrada. Dentre os recursos educativos, os pais poderão contar com o Estudo do Evangelho No Lar, prática que consiste na reunião da família, em dia e hora determinada, para juntos lerem e comentarem os textos.

É no culto do Evangelho, dirigido pelo pai ou pela mãe, que a família se reúne para ler o Evangelho de Jesus e outras obras da Doutrina. O período de duração pode variar de 15 a 40 minutos, iniciando-se e terminando com preces de súplicas e agradecimentos. A espiritualidade nos aconselha a colocar uma jarra com água ou copos individuais para cada

membro da família para ser fluidificada pela espiritualidade presente.

Os benfeitores espirituais estarão sempre presentes no dia e na hora por nós especificados, dentro da orientação evangélica de Jesus de que: “quando duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, eu estarei no meio delas”.

Quantas e quantas vezes ficamos sem saber como abordar um tema mais complexo com nossos filhos e, na hora do culto, na abertura aleatória de uma página, o próprio garoto a abre, possibilitando-nos, assim, abordar mais naturalmente o assunto que pretendíamos falar.

O Culto Cristão No Lar constitui-se uma verdadeira escola de preparação para o esforço terrestre de melhoria de nosso orbe. Por meio dele, reunimos a família em torno de um objetivo comum, no qual todos conversam, trocam ideias, falam de seus problemas e conflitos, se auto-ajudando sob a égide de nosso Pai Celestial.

Nesses instantes sublimes, abrimos as portas de nosso lar para que amigos espirituais nos ofereçam bênçãos de ajuda e conforto, afastando más influências e inspirando nosso coração. Quantos, nos dias de hoje, podem usufruir dessa doce felicidade? Façamos, pois, com urgência que Jesus se apresente no aconchego de nossos lares.

O Culto do Evangelho no Lar não é prática nova criada pelos espíritos, pois foi instituída pelo próprio Cristo na casa de Simão Pedro, na cidade de Cafarnaum, estimulando, assim, as famílias de seus discípulos a se reunirem em torno de uma mesa, com o intuito de captarem novos ensinamentos, trazendo sempre mais luz e orientação para os seus lares.

Quando o lar abre suas portas para o estudo e a prática do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, transforma-se em um posto espiritual de amparo, de luz e de paz que irradia além dos seus próprios limites.

\*sergitocavalcanti@hotmail.com

## ARTIGO

# Autoencontro, reforma íntima e paz

Por José Geraldo de Souza\*

A medida que evolui, o indivíduo passa pelas experiências necessárias ao desabrochar e crescimento das suas potencialidades latentes. Nessa marcha, surge o momento em que, saturado das emoções primárias e vazio de paz, busca algo que o preencha, o realize, embora nem sempre saiba o quê. “Conhecereis a verdade e ela vos libertará”<sup>1</sup>, assegurou-nos o Mestre. Então, na hora oportuna, essa verdade chega inexoravelmente para cada um, convidando-o ao encontro consigo mesmo e à sua libertação.

A Bíblia é repleta de ensinamentos nesse sentido. “Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus”<sup>2</sup>. Aqui, o Eclesiastes confirma a sequência natural e lógica de tudo que ocorre no universo, aí incluindo o mundo íntimo de todo Ser. De forma análoga, Marcos, no capítulo 4 - versículo 28, afirma: “A terra por si mesma produz fruto, primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga.” Ou seja, o grão cheio na espiga simboliza o alimento maduro, pronto para servir ao homem. É o tempo certo de cada um iniciar a sua contribuição. Afinal, “Ninguém acende a candeia e a coloca debaixo do módio, mas no velador, e assim alumia todos os que estão na casa”<sup>3</sup>.

Uma vez que esteja alcançando a maioria espiritual, cabe à pessoa decidir se prolonga-se nas circunstâncias que a prende ao subsolo da vida, ou se alteia aos patamares mais evoluídos. Seja qual for a opção, o resultado será à altura e em resposta direta ao uso que se fez do livre arbítrio. Dessa forma, martírio ou plenitude é escolha humana, não punição ou privilégio, como erroneamente se pensa.

A reforma íntima, por tal motivo, é tema a exigir mais ampla reflexão da humanidade, por se tratar do objetivo existencial, daquilo que nos traz à Terra e que não se deve postergar, sob risco de perder a rara oportunidade de uma existência física. É assunto sério e com seriedade deve ser encarado por quem se candidata à ascensão. Ainda assim, mesmo considerando a diretriz iluminativa como melhor opção, é fundamental compreender os desafios que dela advém. Que ninguém se iluda! Uma coisa é decidir sobre o caminho; a outra, é caminhar. O autoencontro é atitude terapêutica e libertadora, mas requer do neófito muita coragem e perseverança para realizá-lo, observando-se e se corrigindo dia a dia.

Quanto a isso, o Eclesiástico também adverte: “Filho, se te dedicares a servir ao Senhor, prepara-te para a prova. Endireita teu coração e sê constante, não te apavores do tempo da adversidade. Una-te a Ele e não te separe, a fim de seres exaltado.”<sup>4</sup> É advertência amorosa e sábia, imprescindível àqueles que querem se iluminar. Conhecer e superar o labirinto de sombras que se acumulou na intimidade, ao longo da jornada, é decisão essencial à paz de espírito, passaporte obrigatório para o Reino dos céus que se quer alcançar.

O Dr. Roberto Assagioli, após analisar similaridades entre as crises de vários pacientes, apresenta no livro “Psicossíntese”, de sua autoria, um estudo sobre a autorealização, no qual descreve os sintomas que antecedem o despertar espiritual. De acordo com o médico italiano, “É um processo longo e multiforme, que inclui fases de remoção ativa dos obstáculos ao afluxo e operação de energias superconscientes; fases de desenvolvimento das funções superiores, que permanecem adormecidas ou subdesenvolvidas; fases em que o ego deve deixar o Eu superior trabalhar, suportando a pressão e o inevitável sofrimento do processo.”<sup>5</sup> Por outro ângulo, Jesus aconselha: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me”<sup>6</sup>. Verifica-se, então, que o autoenfrentamento e a respectiva superação do ego é a atitude saneadora para se retornar à Casa do Pai, como o filho pródigo da parábola.

Como se vê, encontrar o nosso Ser Profundo – a essência divina em nós – não é tão simples. A iluminação tem seu preço. E tanto a religião como a ciência, em comum acordo com a mensagem do Cristo, informam quanto aos obstáculos do percurso. Se, por um lado, as dificuldades fazem parte dessa renovação; por outro, não faltam meios nem referências que inspirem e justifiquem a sua busca.

O apóstolo Paulo ilustra bem o caso. Não obstante a envergadura moral de que já se achava investido, percebeu e expressou qual era ainda a sua realidade interior: “Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então essa lei em mim, que, mesmo



querendo eu fazer o bem, o mal está comigo”<sup>7</sup>. O doutor de Tarso percebia claramente em si mesmo a dualidade entre o homem velho, que não queria partir; e o homem novo, que hesitava em chegar. Mesmo perante o pesado tributo de seus equívocos, perseverou corajosamente no bom combate, por meio da fé e do serviço ativo no bem, fiel até o fim a que se propôs. Após longa e penosa luta íntima, a vitória veio, coroando-lhe os esforços. “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo quem vive em mim”<sup>8</sup>. O convertido de Damasco alcançara a culminância de sua missão na Terra.

Assagioli, na referida obra, concluiu quanto ao “estado de consciência do indivíduo auto-realizado. É um estado de consciência caracterizado por alegria, serenidade, segurança interior, um sentimento calmo, compreensão clara, e amor radiante. Em seus aspectos mais elevados é a realização do Ser essencial, de comunhão e identificação com a Vida Universal.”<sup>9</sup>

Das sombras à luz, portanto, encontra-se a individualidade em porfiada batalha por sua evolução. Eis aqui o testemunho exemplar de quem venceu as próprias dificuldades e, iluminando-se, encontrou sua paz. Para refletir, retornemos ao apóstolo dos gentios: “Combatio bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”<sup>10</sup>.

\*j.geraldobh@hotmail.com

- 1) João, 8:32
- 2) Eclesiastes, 3:1
- 3) Mateus, 5:15
- 4) Eclesiástico, 2:1-3
- 5) Roberto Assagioli, “Psicossíntese”, Ed. Cultrix
- 6) Lucas, 9:23
- 7) Romanos, 7:19-21
- 8) Gálatas, 2:20
- 9) Roberto Assagioli, “Psicossíntese”, Ed. Cultrix
- 10) 2 Timóteo, 4:7



## CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA

# O consumo segundo o Espiritismo

Por André Trigueiro\*

Enquanto os ecologistas usam ferramentas cada vez mais sofisticadas para medir os impactos do consumo sobre os recursos naturais, os espíritas denunciam os problemas éticos decorrentes do consumismo. O assunto aparece bem fundamentado no capítulo V de “O Livro dos Espíritos”, que versa sobre a Lei de Conservação. É o caso da pergunta 705, em que Kardec indaga à espiritualidade sobre um possível descompasso entre a capacidade de suporte da Terra e as necessidades humanas.

**-- Por que nem sempre a Terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?**

-- É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes também acusa a Natureza do que só é resultado de sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse

o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia aplicar no necessário [...]¹

É muito interessante a semelhança dessa proposta com uma frase bastante conhecida do Mahatma Gandhi, proferida no século seguinte: “A Terra pode oferecer o suficiente para todos os homens, mas não a ganância de todos os homens”.

Algumas religiões ou doutrinas filosóficas denunciavam com muita clareza o risco do deslumbramento com o mundo material. Defendem a consagração de parte do nosso tempo e energia ao cultivo dos valores espirituais, considerados imperecíveis e essenciais, que nos acompanham, após o fim da vida corporal, por toda a eternidade. Um dos grandes desafios da existência na Terra é calibrar com sabedoria as demandas da matéria -- de que também somos feitos -- sem se deixar levar pelas vicissitudes do mundo material. Nesse sentido, o apego à matéria é fator de sofrimento e estagna-

ção espiritual. Trata-se de um tema crucial para a Doutrina Espírita, como aparece resumida na questão 799:

**-- De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?**

-- Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele [o Espiritismo] faz que os homens compreendam seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os preconceitos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.²

A visão cristã de solidariedade encontra amplo respaldo dos movimentos ambientalistas, que invariavelmente defendem ações de interesse coletivo em detrimento dos interesses individuais. Ar limpo, água potável e terra fértil são causas em favor de todos, e não de apenas alguns. Transporte de massa rápido, eficiente e

de baixo custo é uma reivindicação de grande alcance ambiental e social. Assim também ocorre quando se organizam campanhas de uso racional de água e de energia, destinação inteligente do lixo, construções sustentáveis etc.

O líder seringueiro Chico Mendes, no Acre, e a missionária norte-americana Dorothy Stang, no Pará, foram assassinados por defenderem a exploração sustentável dos recursos da floresta amazônica com justiça social. Seus assassinos pretendiam matar à bala idéias que ameaçam os interesses de fazendeiros que ainda desejam consolidar o domínio sobre grandes extensões de terra para derrubar as árvores, plantar capim e cirar gado.

Em linhas gerais, ecologistas e ambientalistas apreçoam valores que soam bastante ameaçadores a quem se acostumou a enxergar a Natureza como um gigantesco supermercado do qual basta retirar o que se deseja das prateleiras sem nenhuma preocupação com os limites

do estoque. Entre boa parte dos gestores públicos e privados, a receita do bom negócio é maximizar os lucros no menor intervalo de tempo possível. Invariavelmente, o resultado desse processo não é sustentável, esgota-se o modelo e todos pagam a conta.

Outro valor cristão, o da irmandade -- quando nos conseguimos nos perceber como irmãos no sentido sugerido por Jesus -- vai ao encontro daquilo que os ecologistas defendem quando evocam o direito de todos a um mesmo planeta saudável e protegido.

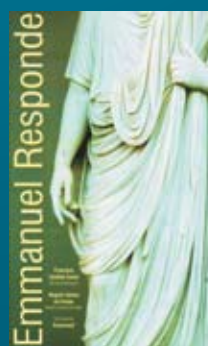
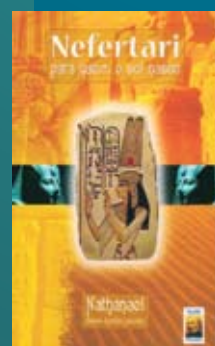
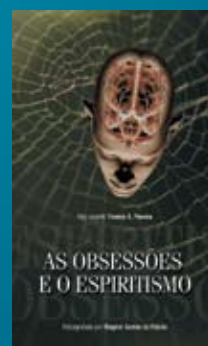
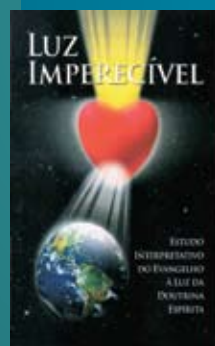
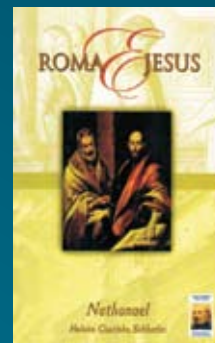
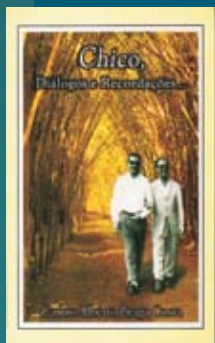
É incrível como isso ainda incomoda muita gente.

Transcrição do Livro, Espiritismo e Ecologia / Trigueiro, André, 1966. -- 2 ed. -- Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010

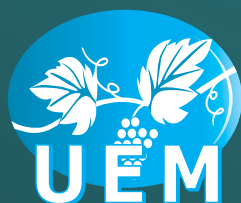
¹ Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, questão 705

² Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, questão 799

# Conheça a Livraria da União Espírita Mineira



## Livros Evangélicos Doutrinários



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Comprando aqui você está contribuindo para a divulgação  
da Doutrina Espírita no Estado de MG  
Rua dos Guaranis, 313 Centro - Belo Horizonte/MG  
Telefone: (31) 3201-3038 - [livraria@uemmg.org.br](mailto:livraria@uemmg.org.br)

*Doe de coração.  
Sua ajuda faz a diferença!*



O Hospital Espírita André Luiz é referência nacional em tratamento psiquiátrico e recuperação de dependentes químicos, colaborando para a ressocialização de milhares de pessoas desde 1957.



## Precisamos muito de sua ajuda!

Para ser um doador entre em contato pelo telefone (31) 3115-2644 ou pelo site [www.doedecoracao.com.br](http://www.doedecoracao.com.br) e faça seu cadastro.

Você ainda pode ajudar o HEAL doando parte do seu troco nos supermercados da rede Supermercados BH. Isso mesmo, doando apenas alguns centavos teremos condições de continuar esse gratificante trabalho.



**Hospital Espírita André Luiz**  
Um caminho para muitas vidas

Rua Úrsula Paulino,07 - Salgado Filho - Belo Horizonte/MG  
(31) 3115-2600 - [faleconosco@heal.org.br](mailto:faleconosco@heal.org.br) - [www.heal.org.br](http://www.heal.org.br)